

1653**INFLUENCIA DA EXPOSIÇÃO GESTACIONAL AO TABACO NO DESENVOLVIMENTO PÓS-NATAL**

Bianca Chamorro Darde, Mariana Dihl Schiffner, Monique Cabral Hahn, Rodrigo Morales dos Santos, Fernanda Urruth Fontela, Isabel Cristina Ribas Werlang, Marcelo Zubaran Goldani. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Muitos estudos relacionam o tabagismo materno durante a gestação com o aumento do risco de desfechos adversos, como baixo peso ao nascer, além de relatos de alterações no crescimento, nos sistemas respiratório e circulatório e no metabolismo. Estudos envolvendo a exposição passiva de mulheres durante a gestação mostraram que essa forma de exposição também pode causar repercussões como baixo peso ao nascer e parto prematuro, porém os efeitos observados a longo prazo nas crianças ainda são controversos. **Objetivos:** Verificar a influência da exposição gestacional passiva ao tabaco no desenvolvimento da prole utilizando um modelo animal. **Métodos:** Ratas Wistar prenhes divididas em três grupos: 10 controles (C), 11 controles manipulados (CM) e 10 expostas ao tabaco (T). Os animais (T) foram expostos a um cigarro 2x/dia, durante toda a prenhez (21 dias). O grupo CM passou pela mesma intervenção que o grupo T, porém sem sofrer a exposição ao tabaco. Os filhotes (n=242) foram acompanhados semanalmente em relação ao seu peso e consumo até a vida adulta, onde durante este período foram submetidos a testes de comportamento alimentar e de ansiedade; soro foi coletado ao final do período. **Resultados:** O peso ao nascer e o ganho de peso aferido ao longo de 16 semanas não diferiu entre os grupos, somente em relação ao sexo ($p<0,05$). Da mesma forma, o consumo não diferiu entre os grupos com exceção da 2ª e 3ª semanas para os machos do grupo C em relação aos grupos CM e T ($p<0,05$) e na 2ª semana para as fêmeas do grupo C em relação aos grupos CM e T ($p<0,05$). No teste de comportamento alimentar realizado entre os 43-47 dias de vida, observou-se diferença significativa somente entre os sexos no teste alimentado, onde as fêmeas comeram menos rosquinhas ($p=0,008$) e apresentaram um maior tempo para iniciar a refeição ($p=0,032$) em relação aos machos. Não foram observadas diferenças entre os grupos nos estes bioquímicos. **Conclusão:** A exposição ao tabaco intraútero não repercutiu de forma significativa no crescimento e desenvolvimento dos animais acompanhados até a idade adulta. **Palavra-chave:** exposição gestacional; tabaco; desenvolvimento pós-natal. Projeto 120359